



Sessão de História
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 02 – Sala 03

A Religião Natural dos Índios nas Representações Sociais, segundo Guamán Poma de Ayala

Edson Alencar Farias*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

História - América Latina

E-mail: edson.farias@unila.edu.br

Alexandre Câmera Varella

Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História

E-mail: alexandre.varella@unila.edu.br

RESUMO

O pouco que se conhece sobre a vida de Guamán Poma, são dados autobiográficos extraídos da sua obra. Um indígena que se considera de origem nobre, nascido em algum ano entre 1530 e 1540. Seu documento *Nueva Crónica y Buen Gobierno* foi escrito para relatar à Felipe III, o que estava acontecendo no Peru. Apesar de Guamán Poma ter nascido num contexto já colonial e de ter sido criado com base nos princípios cristãos católicos, ele não perdeu de todo as suas raízes indígenas e as reivindica todo momento em seus escritos. Analisaremos mais de perto a questão religiosa que estava presente naquele contexto, tanto nas práticas que aproximavam espanhóis e indígenas, quanto nas que os distanciavam. Tais relações eram reforçadas por argumentos que legitimavam suas ações. Guamán Poma constrói sua retórica a partir da leitura de alguns cronistas e escritos religiosos a quem ele teve acesso. Num panorama em que todos precisavam ter suas vidas emendadas, a religião funcionaria como uma apaziguadora dos ânimos. Há um esforço para aproximar a tradição cristã das indígenas. Segundo seus relatos, os povos indígenas da América seriam da descendência de Noé, oriundos da dispersão que houve após a destruição da Torre de Babel. Outro dado bastante controverso na crônica de Guamán Poma e que ele apresenta como fato, é a visita de uma dos Apóstolos de Jesus nos Andes. Este seria São Bartolomeu e sua visita ao Peru teria ocorrido por volta do ano 40 da era cristã, quando teria apresentado aos povos indígenas os fundamentos do cristianismo. Vale lembrar que um dos eixos centrais dos debates sobre a necessidade de evangelizar e a possibilidade ou não de escravizar e mover guerra contra os indígenas, reivindicado por dominicanos e franciscanos, estava no fato destes possuírem intrinsecamente uma forma, ainda que rudimentar de religião natural e que sua moral e senso de justiça provinham deste contato prévio com a "luz Divina". Fato que teria facilitado o a apresentação do cristianismo pelo Apóstolo Bartolomeu. Já no contexto colonial, a busca por encontrar nos traços culturais indígenas e nas representações alguma racionalidade que fosse atribuída a um contato com o sobrenatural em suas representações religiosas, era fundamental para assegurar um projeto de evangelização pela via da paz. Guamán Poma defende a tese de que a idolatria e outras práticas condenadas pelo cristianismo foram introduzidas nos Andes pelos Incas. Sua intenção era restabelecer a ordem das coisas no Peru como era antes, quando não havia idolatria, feitiçaria e outros argumentos, usados como justificativa para nova dominação. Para isto, se apóia no cristianismo para extirpar estes "males" e retornar ao seu passado tradicional. Portanto, Religião Natural aqui se encaixa como forma de proteção e jus-

*bolsista de Iniciação Científica PROBIC/CNPq

tificativa nas relações coloniais.

Palavras-chave: *Religião natura, Guamán Poma, Índios.*